



## ***Acostamento: modos de ler***

*Acostamento*, de Marcos Pasche

Antonio Carlos Secchin\*

**acostamento** *s.m.* **1** *ant.* moradia ou ordenado que os reis davam a seus seguidores **2** dependência material, moral ou intelectual de; favor ou proteção, em troca ou não de serviços; amparo, apoio, base **3** apoio na superfície de outro corpo **4** disposição do corpo na horizontal, ger. para repouso **5** estado de contiguidade; limite, vizinhança **6** posicionamento próximo a algo **7** *MAR* atracamento do navio em costa, cais, outra embarcação etc. **8** *B* margem da pista de rolamento de uma estrada ou rodovia, **destinada sobretudo a paradas de emergência** de veículos. (Houaiss).

*Acostamento*, de Marcos Pasche, se constituiu na promissora estreia de um poeta que efetua uma particular síntese entre ingenuidade e malícia, ora revelando-se o ser (precocemente) desiludido frente às promessas pretéritas que a vida se incumbem de triturar (cf. “Pombos”), ora reprocessando o material triturado para com ele armar-se frente ao futuro (cf. “Província”). Apesar de, no registro dicionário do termo “acostamento”, Pasche haver enfatizado a oitava acepção, percebemos que, em graus diversos, todas as demais são pertinentes a seu trabalho, desde que substituamos o vocábulo original por “Poema”, e permitamo-nos, em decorrência, efetuar as devidas adaptações:

\* Professor titular de Literatura Brasileira (UFRJ).

*Poema, s.m.* **1** ant. moradia que a Poesia dá a seus seguidores (o poema: a casa preferencial da poesia); **2** dependência material em troca ou não de serviços (às vezes a poesia parece entrar “de graça” no texto, cf. “Lembrança do olhar”, outras exige grande trabalho do poeta, cf. “Acostamento”, sem falar nas ocasiões em que, apesar do esforço de construção, a morada fica vazia); **3** apoio na superfície de outro corpo (a matéria do poema se abastece em outros corpos poéticos, dialogando com o que, neles, aflora à superfície para ser transplantado ao novo corpo – cf. “A face”); **4** disposição do corpo na horizontal (o poema se depõe horizontalmente, em linhas sucessivas; a verticalidade é esporádica, quando não “decorativa”); **5** estado de contiguidade; limite, vizinhança (poemas à beira-vida e à beira-livros, quando for possível demarcar os dois espaços; melhor ainda quando não é possível – exemplo: “Carne-viva”); **6** posicionamento próximo a algo (poema se abeira do poético, cf. “Charles Baudelaire”, “Na volta do trabalho, ao telefone”, ou da falência, quando fracasso); **7** MAR atracamento em cais, embarcação etc. (poema deve buscar outro poema, embarcar em outros textos de igual natureza, cf. “Canção do exílio”. E não ficar parado no cais, ouvindo só o que o crítico lhe diz...).

É hora, portanto, de soltar as amarras deste *Acostamento*, que, na oitava acepção, é “margem destinada sobretudo a paradas de emergência”. A margem crítica já foi ocupada por tempo suficiente. À poesia, leitor!